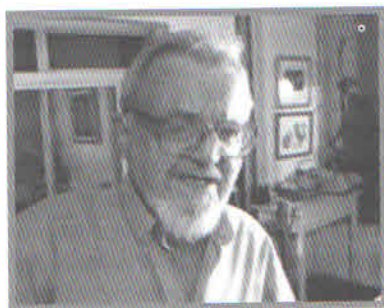

KURT KLOETZEL



Alguns dias antes de falecer, Kurt Kloetzel telefonou-me para avisar que não poderia passar o fim de semana comigo e minha mulher, conforme combináramos. Sentia-se cansado e com falta de ar e considerava não ser prudente viajar de Pelotas a São Paulo nessas condições. Prometia, entretanto, visitar-nos assim que estivesse melhor. Foi a única promessa que não cumpriu. Poucos dias mais tarde, recebemos a triste notícia: Kurt falecera após viver intensamente 84 anos.

Nós nos conhecemos em 1975, quando ambos trabalhávamos na Universidade Estadual de Londrina e, desde então, mantivemos profunda amizade que se estendeu a nossos familiares. Era uma festa em minha casa quando Kurt nos visitava, o que sempre fazia ao passar por São Paulo: tomava-se vinho, ouvia-se música, discutia-se literatura, ciência e o destino da humanidade... Kurt tinha uma visão otimista acerca do mundo e encontrá-lo resultava sempre em injeção de ânimo e esperança de dias melhores.

Kurt Kloetzel nasceu em Hamburgo, na Alemanha, em 22 de março de 1923, transferindo-se ainda criança para o Brasil com sua família. Com o advento do nazismo e durante esse período de trevas, como ocorreu com todos os judeus, teve cassada a cidadania alemã. Anos mais tarde, optou por naturalizar-se brasileiro e, acredito, se transformou no alemão mais brasileiro que já existiu.

Kurt inicialmente estudou e formou-se em engenharia civil pela Universidade Mackenzie. Todavia, seu interesse pelos seres humanos o levou a estudar medicina, curso que concluiu, aos 32 anos, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Como médico e professor Kurt trabalhou em várias escolas: FMUSP, Universidade de Mogi das Cruzes, Universidade Estadual de Londrina, Faculdade de Medicina de Jundiá e, finalmente, na Universidade Federal de Pelotas, onde foi um dos fundadores do Departamento de Medicina Social.

Desde sempre Kurt foi muito inquieto, apaixonado pelo conhecimento e preocupado com o processo de transmissão do que apreendera às pessoas que o cercavam. Foi um professor nato e, embora às vezes polêmico, amado incondicionalmente por seus discípulos. Uma de suas características mais marcantes era a capacidade de indignar-se com algo que considerava injusto e lançar-se de peito aberto no combate a tal injustiça.

Ao longo de sua carreira, Kurt publicou inúmeros trabalhos científicos, ainda bastante citados, especialmente acerca da história natural da infecção tetânica e da esquistossomose mansônica. Foi pioneiro na recomendação de tratamento específico da esquistossomose em áreas endêmicas, como forma de diminuir sua morbidade e atuar como medida para seu controle. Escreveu vários livros voltados para o público acadêmico, além de alguns destinados ao público leigo, uma vez que a democratização do conhecimento era uma de suas obsessões. Entre seus livros voltados para estudantes de medicina, destaca-se a obra *As Bases da Medicina Preventiva*, em cujo prefácio Kurt citou Cervantes: “*Soñar en lo imposible... Luchar contra el enemigo invencible... Alcanzar las estrellas inaccesibles*”. Durante toda sua vida, Kurt foi coerente com tais premissas.

Seu falecimento repentino e inesperado - pois, embora já tivesse completado 84 anos, Kurt conservava boa parte da energia e vontade de viver que sempre o caracterizou - surpreendeu seus amigos em 5 de agosto de 2007, deixando um vazio impossível de preencher. Sem Kurt Kloetzel o mundo perdeu parte de sua graça.

Meyri Venci Chieffi & Pedro Paulo Chieffi